

Nome da Escola com endereço completo

EPG Olavo Bilac

Rua Jacob, 479 Jardim Tranquilidade – Guarulhos/SP – CEP: 07051-020

Nome completo das participantes

Aline Marciele Soares Sales

Ana Maria Lima Barros

Catarina Seravalli Rivas

Juliana Maria Baggio

Lucimara Araujo de Andrade

Endereço eletrônico das autoras

alinemss@educacao.guarulhos.sp.gov.br

anamlb@educacao.guarulhos.sp.gov.br

catarinasr@educacao.guarulhos.sp.gov.br

julianamb@educacao.guarulhos.sp.gov.br

lucimaraaa@educacao.guarulhos.sp.gov.br

Título: Re conhecendo os Povos Originários

Introdução

Há alguns anos a questão dos povos originários vem sendo mais discutida, a partir da Lei 11.645/2008 tornou-se obrigatório que essa temática seja trabalhada no ambiente escolar.

Atualmente avançamos nas discussões e quase não se questiona se tal abordagem é ou não é importante, a luta agora é pela forma como ela é feita, cabe à escola, enquanto espaço formativo, evitar que o tema seja tratado de qualquer maneira, afinal:

A incorporação da temática indígena nos currículos escolares tem como premissa o reconhecimento dos direitos fundamentais dos povos indígenas, dentre estes, a essencial reparação histórica e cultural das visões distorcidas instaladas há quatro séculos. (Precisamos falar sobre... A necessária desconstrução do imaginário social no ensino da História e Cultura Indígena Diversidade e Inclusão, 2021, p.9).

Reconhecendo a legitimidade dessa causa e considerando o que aprendemos ao longo das formações em trabalho, tanto no Cemead, quanto no AVA sobre currículo, nos Webnários, nas horas atividade e as transformações que aconteceram ao longo de 2020, sabíamos que não poderíamos voltar para escola como antes, os alunos mudaram e nós também, por isso nos sentimos motivadas a pensar em estratégias para abordar essa temática com o respeito e o cuidado que ela e nossos educandos merecem.

É importante ressaltar que o engajamento da Secretaria de Educação, por meio das ações do DOEP, também contribuiu para que isso acontecesse afinal eles têm dado visibilidade ao tema, promovido formações e incentivado toda essa mudança.

Objetivos

- Favorecer a implantação da Lei 11.645/2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Promover formações, diálogos e momentos de reflexões, para que de fato essa temática chegue ao “chão da escola” de maneira significativa;

- Abordar o tema em sala de aula tendo o aluno como protagonista e fazendo uso das metodologias ativas no intuito de favorecer as aprendizagens.

Desenvolvimento

Este projeto foi elaborado pelas professoras e pela coordenadora pedagógica, por isso ao longo do desenvolvimento será possível observar as ações sob os dois pontos de vista, ora o das professoras e ora o da coordenadora.

- Formação em hora atividade: Sabemos o quanto a formação em hora atividade é importante, o que muitas vezes as pessoas não se atentam é a potência que ela tem, um coordenador comprometido com a formação da sua equipe e com os desdobramentos da sua ação em sala de aula, pode sim fazer a diferença no cotidiano escolar e no desenvolvimento dos alunos, segundo Vasconcelos o professor coordenador pedagógico:

[...] é aquele que está atento à realidade, que é competente para localizar os temas geradores (questões, contradições, necessidades, desejos) do grupo, organizá-los e devolvê-los como um desafio para o coletivo, ajudando na tomada de consciência e na busca conjunta de formas de enfrentamento. [...] é aquele que tem um projeto assumido conscientemente e, pautado nele, é capaz de despertar, de mobilizar as pessoas para a mudança e fazer junto o percurso.

Em nosso grupo, temos uma coordenadora consciente de seu papel, e professoras comprometidas com o desenvolvimento dos alunos que, diante das mudanças ocorridas nos últimos meses, se mobilizaram em busca de conhecimento e novas possibilidades para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, sabendo que nunca mais seremos os mesmos (nem nós e nem as crianças).

Acreditamos que o processo formativo em hora atividade e a parceria entre as professoras e a coordenadora foram importantíssimos para elaboração e execução desse projeto.

- Roda de conversa para saber quais eram os conhecimentos dos alunos em relação aos povos originários: Não por acaso, essa foi a primeira ação voltada

para as crianças, pois conforme consta na Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários (QSN 2019):

[...] De modo geral, o processo de construção do pensamento ocorre na medida em que o sujeito é instigado a refletir sobre temas geradores, levantar hipóteses, explorar, interagir, testar, buscar diferentes soluções e sistematizar de maneiras variadas, não necessariamente nessa sequência. (QSN – Fascículo Introdutório, 2019, p.44).

Esse foi um movimento que revelou muitas coisas, a maioria das crianças do estágio I não tinham referências sobre o tema e levantaram poucas hipóteses, já as crianças do estágio II traziam uma pequena bagagem carregada com as impressões do senso comum.

A professora Juliana relatou seu “incômodo” em não apresentar o tema como geralmente era feito no processo de “ensinagem”, aquele em que o professor ensina e o aluno aprende, no entanto tal incômodo não foi um impedimento para que ela trabalhasse na construção do conhecimento, e que bom que isso aconteceu, pois foi a partir desse movimento que elaboramos o roteiro para interação síncrona (uma das ações a seguir).

- Pesquisa no local de vivência: A construção do conhecimento não acontece num estalar de dedos, pelo contrário, sabemos que são necessárias várias etapas, e, considerando as metodologias ativas, essa foi uma das ações escolhidas pelo grupo, após a conversa inicial, as professoras pediram que as crianças conversassem com as pessoas, em casa, para tentar descobrir mais informações sobre os indígenas, paralelamente a isso, foi enviada uma mensagem para os responsáveis informando sobre a pesquisa, para que eles estivessem cientes desse movimento e pudessem contribuir. Algumas crianças, que na conversa inicial não sabiam sobre os indígenas, após a pesquisa, trouxeram respostas baseadas no senso comum e nos estereótipos já conhecidos como: os indígenas moram na mata, não usam roupa e caçam para se alimentar. Algumas famílias não se envolveram na ação, por conseguinte, alguns alunos não fizeram a pesquisa, e, para nossa surpresa, e delas, duas alunas se “descobriram” indígenas.
- Interação síncrona: A partir dos relatos e das indagações das crianças, organizamos esse momento no intuito de fazer um resgate histórico, saber um pouco mais sobre a cultura indígena, como eles vivem atualmente no Brasil e em

Guarulhos. Acreditamos que ninguém melhor do que o próprio indígena para falar sobre si. No início do ano, descobrimos que temos uma aluna indígena e decidimos convidar sua avó para conversar com as crianças, ela aceitou prontamente nosso convite e ainda nos apresentou para mais dois indígenas que também aceitaram o desafio, por acreditarem na importância das crianças, de fato, os conhecerem.

Organizamos a reunião pelo *Microsoft Teams*, o roteiro foi elaborado a partir das indagações e hipóteses levantadas pelos alunos, convidamos as famílias, algumas escolas, no intuito de ampliar nosso alcance e possibilitar que mais crianças tivessem acesso às informações, as formadoras do DOEP e a supervisora de ensino. A reunião aconteceu em horário de aula, portanto as professoras também se organizaram para participar com os alunos que estavam na escola, respeitando os protocolos de segurança e utilizando a tecnologia a favor da educação.

Foi uma experiência riquíssima, a D. Rosa e a Sophia da Etnia Pankararu, a D. Vilaneide da Etnia Xucuru e o Pedro da Etnia Pankarare contribuíram muito no processo de construção do conhecimento, as professoras relataram que perceberam o quanto as crianças que participaram desse movimento aprenderam e se apropriaram do conhecimento, todas concordam que essa ação fez toda diferença no projeto e que favoreceu demais o entendimento e a relação que as crianças conseguiram fazer entre suas vivências e o que haviam aprendido.

- Brincadeiras indígenas: Os eixos estruturantes da educação infantil são as interações e as brincadeiras, por isso não poderíamos deixá-las de fora, ao longo do mês promovemos vários momentos com brincadeiras que fazem parte da cultura indígena, algumas as crianças já conheciam e outras não, o fato é que elas gostaram de todas e tiveram a oportunidade de aprender brincando.
- Pintura com tinta natural: Mais uma vez, buscando trabalhar a partir das metodologias ativas, e no intuito de proporcionar vivências e experiências práticas aos educandos, incluímos essa ação no projeto, que começou muito antes da atividade em si, contamos com a ajuda da professora Daniele Ramos na busca pela matéria prima, o urucum. Não foi fácil conduzir a atividade, e é importante dizer que o número de alunos em sala de aula contribuiu para que desse certo, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer e manusear o urucum, um dos produtos utilizados pelos indígenas nas pinturas. Em suas

explorações, elas conheceram sua estrutura, observaram sua forma, descobriram que além de preparar a tinta com ele era possível utilizá-lo in natura para riscar, e que ele é um produto muito utilizado na culinária.

- Tour Virtual – Aldeia 360: Novos tempos seguidos de novos recursos, se antes era possível cogitar uma visita presencial a uma aldeia, hoje não é, no entanto, no Portal SE informe tem esse tour virtual riquíssimo, e claro que essa vivência não poderia ficar de fora.
- Histórias: Ao longo de todo mês as professoras selecionaram livros de literatura infantil relacionados ao tema para lerem com as crianças, tomando o devido cuidado de evitar materiais que, de alguma forma, pudessem trazer imagens ou conceitos estereotipados dos povos originários.

Conclusão

Hoje falamos com orgulho que estudamos, planejamos, nos preparamos e, dia a dia, estamos contribuindo para formar “educandos autônomos, protagonistas, conscientes de suas potencialidades, direitos e deveres, e capazes de transformar a si, o outro e a sociedade”, conforme consta em nossa Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários (2019, p.48).

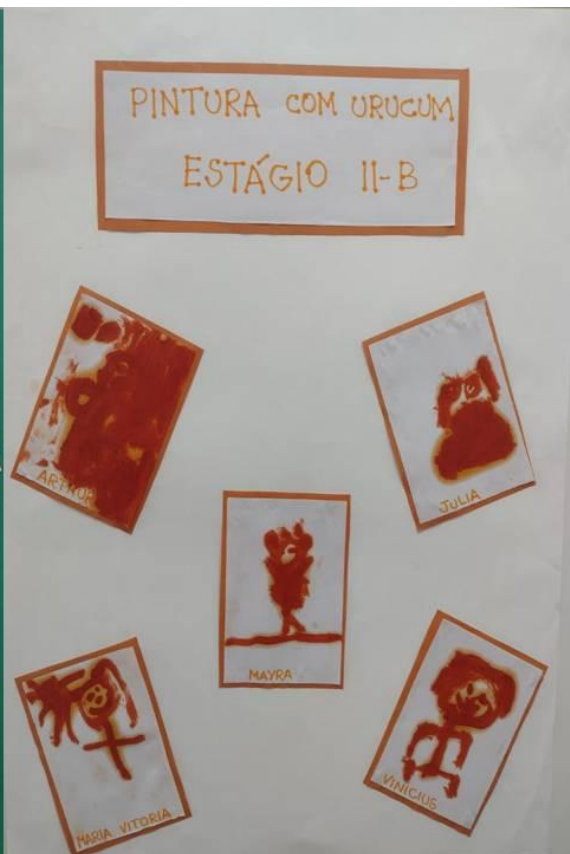
Não negamos nossa trajetória, num passado próximo, não trabalhávamos assim, algumas ainda traziam para sala de aula propostas questionáveis, com informações que nem sempre contemplavam a verdadeira história dos povos originários, havia também as que não concordavam/acreditavam nas antigas práticas, mas ainda não se sentiam seguras para dar um passo a frente e por isso optavam por não abordar o tema. Evoluímos, sabemos de onde partimos, onde estamos e que ainda podemos ir além, as mudanças não são fáceis, muitas vezes doem e causam incômodo, no entanto muitas são necessárias e benéficas.

Quando começamos a pensar no projeto havia certa insegurança no grupo, após as formações todas conheciam um pouco sobre a verdadeira cultura indígena, em muitos momentos foi falado o que não deveria ser feito ao abordar o tema no contexto escolar, no entanto, não havia respostas prontas sobre o que fazer. A partir dos estudos e reflexões conseguimos nos apropriar dos conhecimentos, de modo que eles se tornassem repertório, e quando isso acontece, segundo Pereira (2021, 2º Webnário:

Educação em Conexão Do Ensino Remoto ao Híbrido: os Desafios da Transformação na Educação, Mesa 10 – Direitos de Aprendizagem) alcançamos a mobilidade necessária para pensarmos em nossas ações e elaborarmos nossas próprias respostas, o planejamento e o trabalho em grupo foram fundamentais para que tivéssemos sucesso, sim, porque analisando nossa trajetória, concluímos que nosso projeto foi um sucesso e os objetivos foram alcançados.

Fotos







Referências

ALCÂNTARA, Cristiano. **Coordenação Pedagógica na Infância**. A gestão dialogada com os registros. São Paulo: Phorte, 2020.

CELSO VASCONCELLOS. **O Professor Coordenador Pedagógico como Mediador do Processo de Construção do Quadro de Saberes Necessários**., c2011. Página inicial. Disponível em: < [Professor Coordenador \(celsovasconcellos.com.br\)](http://celsovasconcellos.com.br) >. Acesso em: 18 de ago. de 2021.

GUARULHOS (São Paulo). Secretaria de Educação. **Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários**. Guarulhos, 2019

GUARULHOS (São Paulo). Secretaria de Educação. **Precisamos falar sobre... A necessária desconstrução do imaginário social no ensino da História e Cultura Indígena**. Guarulhos, 2021